Mastectomia versus preservação da mama no tratamento do câncer de mama: uma revisão crítica

Sgotti SO[1], Silva JVR[1], Amorim JR[1], Viana NI[2]

[1]Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais;

[2]Doutora em Ciências e Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais

sofia.2412124@discente.uemg.br

Introdução: O câncer de mama permanece como a neoplasia maligna mais prevalente entre mulheres e uma das principais causas de mortalidade por câncer. A escolha do tratamento cirúrgico, entre mastectomia (remoção total da mama) e preservação mamária (lumpectomia), é influenciada pelo estágio, localização e características tumorais, além das preferências da paciente. Embora ambas sejam eficazes, diferem em impacto estético, complicações e qualidade de vida. Objetivos: Comparar mastectomia e preservação da mama em termos de eficácia clínica, taxas de recidiva, complicações pós-operatórias e qualidade de vida das pacientes, com análise crítica da literatura recente. Métodos: Foi realizada uma revisão crítica de artigos publicados entre 2021 e 2023 nas bases PubMed, Scopus, Google Scholar e Cochrane. Critérios de inclusão: estudos comparativos envolvendo mastectomia e lumpectomia, com dados sobre complicações, recidiva, qualidade de vida e estética. Foram excluídos estudos com amostras reduzidas ou sem análise comparativa. Os estudos foram agrupados segundo a técnica cirúrgica e avaliados em relação aos desfechos clínicos, estéticos e emocionais. Discussão: A mastectomia apresentou taxa de sobrevida em cinco anos de 88%, com 4% de recidiva local. Contudo, impactou negativamente a qualidade de vida em até 40% das pacientes. A preservação mamária, associada à radioterapia, obteve sobrevida de 90% e recidiva local de 6%, proporcionando maior satisfação estética (78%) e menos complicações imediatas, como infecção e linfedema. A escolha cirúrgica deve considerar fatores tumorais e o desejo da paciente, já que a preservação mamária demonstra vantagens na recuperação funcional e emocional em casos de câncer em estágio inicial. Limitações dos estudos incluem viés de seleção e falta de acompanhamento de longo prazo. Investigações futuras devem explorar técnicas minimamente invasivas e o impacto tardio da radioterapia adjuvante. Conclusão: Ambas as abordagens cirúrgicas são eficazes no controle do câncer de mama, mas a preservação mamária se destaca pela menor morbidade e maior qualidade de vida, sem comprometer a eficácia oncológica em tumores iniciais. A decisão deve ser individualizada, respeitando características clínicas e preferências da paciente, reforçando a necessidade de abordagem centrada no paciente na prática oncológica.

Palavras-chave: Neoplasias da mama, Mastectomia, Cirurgia conservadora da mama, Qualidade de vida, Recorrência neoplásica local

Referências bibliográficas:

1. GARRISON L, et al. Evaluation of patient-reported outcomes in breast cancer surgery: a systematic review. J Clin Oncol. 2022;40(10):1063-1072.
2. HARRIS M, et al. Breast cancer surgery: a comparison of cosmetic and emotional outcomes after mastectomy versus breast-conserving surgery. JAMA Surg. 2022;157(7):557-563.
3. JONES M, et al. Aesthetic satisfaction and quality of life after breast cancer surgery: a comparison of mastectomy and breast-conserving surgery. Eur J Surg Oncol. 2020;46(4):775-781.
4. MARTINS A, et al. The effectiveness of breast-conserving therapy in breast cancer treatment: a systematic review of recent literature. Surg Oncol. 2020;33:76-85.